13 a 15 de junho 2013

ANAIS

III SEMINÁRIO
INSTITUCIONAL DO PIBID

I SIMPÓSIO NACIONAL
SOBRE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento

PIBID
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

UNIVATES

CAPES

ISBN 978-85-7727-518-2

Cristiane Antonia Hauschild
Aline Raquel Konrath
Elise Cândida Dente
(Coord.)

Anais do III Seminário Institucional do PIBID Univates e I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica: Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento

Editora Evangraf

1ª edição

Porto Alegre, 2013

ISBN 978-85-7727-518-2

Centro Universitário UNIVATES
Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari
Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Me. Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. Me. João Carlos Britto
Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher

Rua Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS - Brasil
Fone/Fax: (51) 3714-7000 - Ligação gratuita: 0800 7070809
E-mail: pibid@univates.br
Site: http://www.univates.br/pibid

S471 Seminário Institucional do PIBIB Univates (3.: 2013 : Lajeado, RS) e Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica (1.: 2013 : Lajeado, RS)
Anais do III Seminário Institucional do PIBIB Univates e I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica: Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento, 13 a 15 de junho de 2013, Lajeado, RS / Cristiane Antonia Hauschild, Aline Raquel Konrath, Elise Cândida Dente (Coord.) - Porto Alegre : Editora Evangraf, 2013.

590 p.

E-ISBN 978-85-7727-518-2

1. Educação 2. Formação de Professores 3. Anais I. Título

CDU: 377.8

Ficha catalográfica elaborada por Nalin Ferreira da Silveira CRB 10/2186

Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª Cristiane Antonia Hauschild – Coordenação Geral.
Profª Jane Herber
Profª Sônia Elisa Marchi Gonzatti
Profª Alessandra Brod
Profª Clarice Marlene Hilgemann
Profª Elâine Maria Moriggi
Profª Kári Lúcia Forneck
Profª Maria Elisabete Bersch
Profª Silvana Rossetti Faleiro
Profª Marlene Isabela Bruxel Spohr
Profª Morgana Domênica Hattge
Profª Ieda Maria Giongo
Profª Daiani Clesnei da Rosa
Profª Maria Isabel Lopes
Profª Rosângela Uhrig Salvatori
Profª Andréia Spessatto De Maman
Profª Fabiane Olegário
Profª Isabel Körbes Scapini
Prof. Derli Juliano Neuenfeldt
Aline Raquel Konrath
Elise Cândida Dente
Cristiani Reimers

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Ma. Cristiane Antonia Hauschild – Univates
Profª Ma. Jane Herber – Univates
Profª. Ma. Alessandra Brod – Univates
Profª Ma. Andreia Spessatto de Maman - Univates
Profª Ma. Clarice Marlene Hilgemann – Univates
Profª Esp. Elâine Maria Moriggi – Univates
Profª Ma. Fabiane Olegário - Univates
Profª Ma. Isabel Körbes Scapini – Univates
Profª Ma. Silvana Rossetti Faleiro – Univates
Profª Ma. Maria Elisabete Bersch – Univates
Profª Ma. Kári Lúcia Forneck – Univates
Profª. Ma. Sônia Elisa Marchi Gonzatti – Univates
Profª Drª Ieda Maria Giongo – Univates
Prof. Me. Derli Juliano Neuenfeldt – Univates
Prof. Me. Marcelo Vettori – PUCRS/Univates
Profª Ma. Marlene Isabela Bruxel Spohr – Univates
Profª Drª Marli Teresinha Quartieri – Univates
Profª Ma. Daiani Clesnei da Rosa – Univates
Profª Ma. Maria Isabel Lopes – Univates
Profª Ma. Rosângela Uhrig Salvatori – Univates
Profª Ma. Tania Michelini Miorando – Univates
Profª Ma. Adriana Breda - PUCRS
Profª Ma. Zulma Elizabete de Freitas Madruga - PUCRS
Prof Ma. Guy Barros Barcellos - PUCRS
Profª Drª Angélica Vier Munhoz - Univates
Profª Drª Jacqueline Silva da Silva - Univates
Profª Ma. Adriana Belmonte Bergmann - Univates
Profª Ma. Morgana Domênica Hattge – Univates
Profª Ma. Patrícia Graff - Unisinos
Profª Ma. Daiane Martins Bocasanta – Colégio de Aplicação - UFRGS
Prof Me. Tiago Magalhães Ribeiro - UFRGS
Profª Ma. Priscila Provin - Unisinos
Profª Ma. Vanessa Scheid Santana Mello - Unisinos
Profª Ma. Kamila Lockmann - FURG
Profª Ma. Eliana Pereira de Menezes - UFSM
Profª Drª Viviane Klaus - Unisinos
Profª Ma. Juliane Morgersten - Unifra

ISBN 978-85-7727-518-2

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos os Anais do III Seminário Institucional do PIBID e I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica.

Atualmente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates é composto por sete subprojetos: Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Educação Física, História, Letras – Português, Letras – Inglês e Pedagogia, com 18 escolas parceiras no Vale do Taquari.

Neste ano, o Programa, os cursos de licenciatura da instituição e a pesquisa "Alfabetização Científica e Letramento" desenvolvida na Instituição de Ensino Superior promoveram o III Seminário do PIBID/Univates e I Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica: "Alfabetização e Letramento nas Diferentes Áreas do Conhecimento", tendo como objetivo discutir questões relacionadas à alfabetização e ao letramento no âmbito da formação de professores e da docência na educação básica.

O evento ocorreu nas dependências da Univates, nos dias 13, 14 e 15 de junho de 2013 e teve a participação de professores e estudantes de graduação, pós-graduação, professores da Educação Básica e demais profissionais e pesquisadores na área da Educação.

A escolha da temática do evento decorre do fato de que muitas são as fragilidades dos processos de alfabetização e letramento, evidenciados frequentemente em avaliações nacionais e estaduais. Mesmo que um olhar investigativo evidencie uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e metodológicas, analisar os processos que envolvem a alfabetização e letramento no contexto escolar atual, torna-se ainda um desafio que só pode ser compreendido nas fronteiras entre realidades sociais, institucionais, culturais e linguísticas complexas e, sobretudo, a partir dos processos históricos e políticos que demarcam a constituição da escola.

Aproveitamos para reiterar nossos agradecimentos à CAPES, à Univates e às escolas parceiras pela oportunidade de contribuir com a qualificação da formação de professores do país. Da mesma forma, nosso agradecimento aos professores coordenadores dos subprojetos, demais colegas professores das licenciaturas e aos acadêmicos bolsistas.

Saudações pibidianas!

Comissão organizadora

ISBN 978-85-7727-518-2

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES ORAIS 18
Eixo Temático: Alfabetização e Letramento

A MOTRICIDADE E A LUDICIDADE: PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 19

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO 22

DIVERSIDADE DE ANIMAIS DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ: SOCIALIZANDO UM PROJETO PEDAGÓGICO REALIZADO NO PIBID DA PEDAGOGIA 25

ALFABETIZANDO E LETRANDO POR MEIO DE PROJETOS: RELATANDO A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID 28

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 30

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E LETRAMENTO 32

A ARTE E A LITERATURA MEDIANDO A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA 34

PRÁTICAS MATEMÁTICAS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA 36

INVESTIGAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COM O PROPÓSITO DE LETRAMENTO NA ESCOLA 39

GÊNEROS DISCURSIVOS NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA 41

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E LETRAMENTO: CONSIDERAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES 43

LIVRO DIDÁTICO, SUAS LIMITAÇÕES E O SURGIMENTO DOS TEXTOS ARTÍSTICOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO 45

COMUNICAÇÕES ORAIS 48
Eixo Temático: Currículo e Interdisciplinaridade

EM DEFESA DE UM CURRÍCULO ESCOLAR, E UMA PRÁTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO 49

INTERVALO DIRIGIDO INTERDISCIPLINAR 52

OS ENGENHEIROS CIVIS E A MATEMÁTICA PRESENTE NAS ATIVIDADES LABORAIS 55

DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA APLICAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO DR. ALCIDES MARQUES 58

MATEMÁTICA E NUTRIÇÃO: UM TRABALHO CONJUNTO EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL 61

CORRELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR COM DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE/RS 62

VERIFICAR O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE 64

O CURRÍCULO EM ESPAÇOS ESCOLARIZADOS E NÃO ESCOLARIZADOS: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA GENEALÓGICA 66

ESCOLA, CURRÍCULO E CIÊNCIAS EXATAS: (RE)VISITANDO TEMÁTICAS 68

ISBN 978-85-7727-518-2

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Angélica Vier Munhoz[1]
Morgana Domênica Hattge
Angélica Vier Munhoz[2]

Resumo: A presente comunicação origina-se da pesquisa "As representações de uma comunidade escolar sobre Alfabetização Científica e Letramento", realizada por um grupo de pesquisadores do curso de Pedagogia da Univates/RS, Brasil, a partir de março de 2012. Tal pesquisa tem como objetivo compreender as representações referentes à Alfabetização Científica e Letramento em uma comunidade escolar onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB apresenta um índice baixo em relação ao IDEB municipal. Nesse texto o foco é a alfabetização científica. Buscamos apresentar alguns resultados parciais acerca das representações e discursos relativos à alfabetização científica, utilizando os aportes teóricos de Michel Foucault e a metodologia de Grupo Focal. Através de questionários e grupo focal com quatro professoras, durante o período de junho a novembro de 2012, investigou-se como o conceito de alfabetização científica tem se constituído no cotidiano dessa escola. Que representações se têm sobre Alfabetização científica? Que discursos circulam em torno desse tema? Como essas representações produzem práticas discursivas e não discursivas no interior da escola? A análise do material de pesquisa produzido até o momento nos permitiu inferir que para as professoras, a alfabetização científica está relacionada: a) à alfabetização e letramento; b) à educação ambiental; c) à alfabetização do mundo. Contudo, o artigo busca afirmar que tanto mais importante do que discutir a terminologia dos conceitos, é tentar compreender como as representações que se têm em torno de determinado tema vão produzindo e reproduzindo determinadas práticas discursivas e não discursivas no interior da escola.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Representações. Discursos.

O conceito de alfabetização científica ganhou força em meados dos anos 80, quando passa a ser constituir em uma preocupação a seleção de quais conteúdos científicos seriam necessários para que um sujeito fosse alfabetizado cientificamente. Contudo, o conceito de alfabetização científica ainda hoje se mistura demasiadamente com os conceitos de alfabetização como apropriação da linguagem escrita, e com o de letramento. A presente comunicação tem origem na pesquisa "As representações de uma comunidade escolar sobre Alfabetização Científica e Letramento", realizada por um grupo de pesquisadores do curso de Pedagogia da Univates/RS, a partir de março de 2012. Tal pesquisa tem como objetivo compreender as representações referentes à alfabetização científica e letramento, em uma comunidade escolar onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB apresenta um índice baixo em relação ao IDEB municipal.

Nesse trabalho, o foco é a alfabetização científica. Buscamos apresentar alguns resultados parciais acerca das representações e discursos que circulam no interior de uma comunidade escolar relativos à alfabetização científica, utilizando os aportes teóricos de Michel Foucault. Através de questionários e grupo focal com quatro professoras da escola pesquisada, durante o período de junho a novembro de 2012, investigou-se como o conceito de alfabetização científica tem perpassado o cotidiano dessa escola. Que representações se têm sobre alfabetização científica? Que discursos circulam em torno desse tema? Como essas representações produzem práticas discursivas e não discursivas no interior da escola? Cabe destacar que as quatro participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e se dispuseram a participar da pesquisa.

O grupo focal, segundo Gomes (2005) é uma técnica qualitativa de coleta de dados. Foi proposta pelo sociólogo estadunidense Robert King Merton, com o objetivo de analisar as respostas de grupos à exposição a textos, filmes e questões. O grupo focal pode ser definido, de acordo com Barbour (2009) como uma reunião de grupo em que o pesquisador ou moderador conduza a discussão de modo que os participantes conversem entre si a respeito de determinado tema e a partir de determinados estímulos (um filme, um texto, um questionário etc.).

Nosso interesse por essa metodologia de pesquisa para a produção de dados nesse estudo deu-se em função da possibilidade de complexidade da análise das representações sobre alfabetização científica e letramento que circulam na comunidade escolar em que a pesquisa é realizada. Uma vez que o planejamento da atividade é feito com o objetivo de estimular o diálogo entre os participantes do grupo, abre-se a possibilidade de que diferentes formas de entender as questões se apresentem. Vale então estimular a discussão, "abrindo" o tema, a ponto de que contradições, conflitos, bem como concordâncias apareçam.

1 Univates, Curso de Pedagogia, angelicavmunhoz@gmail.com.

2 Orientadora. Doutora em Educação, Univates, angelicavmunhoz@gmail.com.

Entendemos que o discurso pedagógico é uma prática discursiva no sentido dado por Foucault. Não é só uma forma de falar, de dizer algo, mas uma prática que toma corpo nas instituições, normalizando formas pedagógicas de ensinar, organizações de tempos e espaços, conceituações em relação ao aprender.

A análise das representações trazidas pelas professoras envolvidas na pesquisa acerca da alfabetização científica não tem a pretensão de verdade, mas o objetivo de mostrar o caráter contingente e construído historicamente dos discursos que perpassam a educação básica. Nesse sentido, cabe esclarecer, que não entendemos esse grupo de professoras como produtoras desses discursos. Para Foucault (2001), o discurso é produzido em meio a intrincadas relações de saber e poder e não é possível localizar sua produção nos sujeitos que vivenciam suas práticas discursivas e não discursivas.

> Não tento encontrar atrás do discurso uma coisa que seria o poder e que seria sua fonte. [...] Eu parto do discurso tal como é. [...] O tipo de análise que eu pratico não se ocupa do problema do sujeito falante, mas examina as diferentes maneiras pelas quais o discurso cumpre uma função dentro de um sistema estratégico onde o poder está implicado e pelo qual o poder funciona. (FOUCAULT apud CASTRO, 2009, p. 120)

Portanto, não se trata de localizar nas professoras a autoria das representações sobre alfabetização científica que analisaremos nesse estudo. Pretendemos apenas dar visibilidade a essas representações que circulam no interior de determinado campo discursivo – o campo do discurso educacional, procurando analisar as práticas que se instituem em um determinado contexto específico: a escola escolhida como *lócus* da pesquisa.

Ao analisar os excertos dos questionários aplicados aos professores da escola e das transcrições das discussões do grupo focal abaixo, podemos perceber como determinados enunciados em relação à alfabetização científica aparecem, repetem-se e como se distribuem no interior de certo campo discursivo. Emergem através de coisas ditas, escritas, engendradas no campo pedagógico, ao mesmo tempo em que vêm constituindo o cotidiano da escola, as práticas dos professores, dos alunos, os processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, não se trata de interpretação dos significados, do que está oculto ou mesmo da busca de origem destes discursos, mas o que efetivamente se produz, mostra e repete. O que se quer é analisar como as representações sobre alfabetização científica produzem práticas discursivas e não discursivas no interior da escola.

Para além de discutir uma questão semântica, buscamos mostrar como as representações e discursos são produzidos e circulam no território educacional. Sendo assim, a análise do material de pesquisa nos permitiu inferir que para as professoras, a alfabetização científica está relacionada: a) à alfabetização e letramento; b) à educação ambiental; c) à alfabetização do mundo. No caso da relação da alfabetização científica com a alfabetização e o letramento, percebe-se que os mesmos discursos que circulam a respeito das dificuldades enfrentadas no letrar e no alfabetizar, também são produzidos em relação à alfabetização científica.

Contudo, buscamos analisar que tanto mais importante do que a discussão terminológica entre os conceitos, é tentar compreender como as representações que se têm em torno de determinado tema vão produzindo e reproduzindo determinadas práticas discursivas e não discursivas no interior da escola. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, seguimos enfrentando o desafio de investigar e compreender melhor como essas práticas se instituem e que efeitos produzem no cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault* – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GOMES, Alberto A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. In: *Eccos – Revista Científica*, São Paulo, v.7, n.2, p. 275-290, jul./dez. 2005.